

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO ÀS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Maria Ariadny Moreira Feitosa¹

Resumo: Neste trabalho relata-se uma experiência realizada na escola municipal Pedro Paulino dos Santos, localizada na zona rural do município de Serra de São Bento, Agreste Potiguar. Com base na Ecopedagogia, a qual compreende a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana, este tem como objetivo despertar a comunidade escolar para a promoção das sociedades planetárias e sustentáveis. O presente trabalho busca a participação efetiva das escolas na economia e desenvolvimento cultural de seu município, chamando a atenção para a preservação do meio ambiente e conscientizando a todos que “a mãe terra é um organismo vivo em evolução, o que for feito a ela repercutirá em seus filhos” (Cacique Seattle). Na execução deste, foi percebido que o ensino de Artes contribui na conscientização ecológica do educando. Com a orientação para a coleta seletiva e por consequência a reciclagem do lixo, criou-se interesses para diversas metodologias dentre elas a aula de campo, assim os alunos conhecem os pontos turísticos da cidade e recolhe o lixo esquecido nestes lugares, transformando e “fazendo arte”. Nesta instituição de ensino rural, os alunos com auxílio de suas professoras, produziram com o “lixo” recolhido sua própria brinquedoteca e banda de música. Até o momento observa-se que há maior resultado de consciência planetária quando estimado nas séries iniciais, e que o ensino de Artes contribui para uma boa estima e para essa conscientização na sociedade.

PALAVRA-CHAVE: ARTES. ECOPELAGOGIA. MEIO AMBIENTE

Percebemos que há possibilidade da política dos 3R contribuir com o educando na inserção ao mundo do trabalho. Estar na LDB que os conteúdos curriculares da educação básica observarão a “orientação para o trabalho.”

É preciso salientar que a política dos 3R pode auxiliar nesta orientação para o trabalho, trata-se de um conjunto de medidas de ação adaptadas no ano de 1992, por ocasião da conferência da terra realizada no Rio de Janeiro bem como no 5º programa Europeu para o ambiente e desenvolvimento realizado no ano de 1993. Reduzir, Reutilizar e Reciclar é válido para todo o tipo de resíduos, efluentes sólidos, líquidos e gasosos.

¹ Pedagoga. Cursando Educação e Sustentabilidade Ambiental pela UFRN

Práticas como essas geralmente são direcionadas as indústrias e empresas, pois nos dias atuais são as maiores vilãs do meio ambiente. Cabe ao educador fazer proveito das idéias.

Em momentos críticos como os que vivemos, revisitamos a sabedoria ancestral dos povos e nos colocamos na escola de uns e outros. Todos nos fazemos aprendizes e aprendentes. Importa construir um novo ethos² que permita uma nova convivência entre os humanos com os demais seres da comunidade biótica, planetária e cósmica; que propicie um novo encantamento face à majestade do universo e à complexidade das relações que sustentam todos e cada um dos seres (BOFF, 2004:27).

O educador deve estar consciente do que acontece ao seu redor, perceber o crescimento material ilimitado, já que este crescimento de acordo com Boff (2004) sacrifica 2/3 da humanidade, extenua recursos da terra e compromete o futuro das gerações vindouras. Mesmo sendo esse um fato global, devemos ter uma preocupação local e ter claro que ensinar exige risco aceitação do novo.

É próprio do pensar certa a disponibilidade ao risco, aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico, o velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no campo continua novo (FREIRE, 2006:35).

Percebe-se bastante resistência por parte da comunidade escolar na prática da Educação Ambiental. Pois um educador ambiental tem a responsabilidade de trabalhar de forma dinâmica e sensível a realidade local. São elevados os números dos docentes despreparados para o exercício da conscientização ambiental. A Educação Ambiental que deveria ser vivenciada no cotidiano, hoje é notória por parte da maioria dos educadores como algo novo a ser aplicado com certa urgência. Encontra-se em algumas instituições de ensino, experiências de sucesso na vivência da Educação Ambiental como, por exemplo, essa que apresentamos. É importante registrar que já existe a prática dos 5R (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e, por último, Reciclar). O Repensar, é o primeiro R da política, está dentro da sua mente e envolve tudo relacionado ao consumo, é usar o seu grande poder de decisão e escolha. Recusar, o segundo R, consiste em recusar produtos que não são necessários ou aqueles que por algum motivo não contribuem com a saúde do planeta. Existem produtos, por exemplo, que são comercializados em várias embalagens desnecessárias. Reduzir, o terceiro R está diretamente ligado à tentativa de reduzir o consumo. Repensar a real necessidade e utilidade de tudo que se compra. Faz bem para o planeta e para o seu bolso. Reutilizar, antes de descartar um produto ou uma embalagem, mesmo para a reciclagem, analise se

² Em grego significa a toca do animal ou a casa humana; conjunto de princípios que regem, transculturalmente, o comportamento humano para que seja realmente humano no sentido de ser consciente, livre e responsável; o ethos constrói pessoal e socialmente o habitat humano; veja moral.

ele pode ser utilizado de alguma outra forma. Em vez de comprar potinhos plásticos para colocar o que sobrou de comida na geladeira, aproveite aqueles de sorvete, maionese ou margarina, que vedam e resistem bem até por muito tempo no freezer; latas de óleo podem servir de vasos para ervas. Use sua criatividade. Reciclar, se nada disso for possível, opta-se então pela reciclagem, lembrando sempre que ela também é uma indústria poluidora e que nem sempre impede a retirada de matéria-prima virgem da natureza. É uma etapa importante, mas não a única em todo esse processo e nem pode ser usada como uma desculpa para se consumir desnecessariamente. É fácil perceber que na maioria das vezes por traz da “responsabilidade” na prática do reciclar está o consumismo desenfreado um “Marketing Verde”. As empresas incentivam ao consumo expondo: comprem que nós reciclamos! Anteriormente o relato expresso por Feitosa (2008), apresenta um momento oportuno para executar a reciclagem de forma consciente e responsável. Por isso a necessidade de termos nas instituições de ensino, docentes preparados e responsáveis para contribuir na conscientização e no senso crítico do educando. As escolas, faculdades, todas as instituições de ensino devem e podem ser um lugar de conscientização e vivências ambientais. Numa visão pedagógica acredita-se que esta consciência deve implicar numa reorientação dos currículos para que incorporem certos princípios defendidos pela Educação Ambiental. Esses princípios deveriam, por exemplo, orientar a concepção dos conteúdos e a elaboração dos livros didáticos. Piaget defendeu que os currículos devem contemplar o que é significativo para o aluno. Somos parte da natureza. Por isso estamos sempre em contato com os demais elementos que fazem parte dela e dependemos deles para a sobrevivência. Por tudo que já foi colocado aqui, se for possível optar pelas primeiras quatro alternativas propostas pela política dos 5R antes do material ser reciclado, terá maiores ganhos ambientais.

Reciclagem – incentivo ao consumo? No início da década de 90 quando os incentivos para a reciclagem de lixo começaram várias escolas, associações de bairro e outras entidades começaram a premiar quem conseguisse mais material para reciclagem. Depois de meses de campanha, alguns grupos de professores de escolas da grande São Paulo perceberam que o projeto estava funcionando mais como um incentivador de consumo do que como um trabalho de conscientização ambiental. Isso por que, em vez de multiplicar o que aprendiam na escola enquanto recolhiam material na vizinhança, muitos alunos começaram a consumir mais, obrigando os pais a comprar mais refrigerantes e outros produtos para conseguir uma quantidade maior de latinhas e garrafas plásticas³.

Por isso a importância de ler as entrelinhas, de interpretar bem o que se é apresentado de se manter informado, de pesquisar sobre o assunto. O educador deve ser também observador do seu hábitat. Assim poderá assumir uma atitude conveniente ao

³ Informação extraída do site: <http://www.institutoninarosa>, acesso em 31 de agosto de 2008

momento em que se vive. Fernando Hernández, Doutor em Educação considerado um dos novos Pensadores da Educação, baseado nas idéias de John Dewey, deixa perceber que o desafio dos profissionais da área escolar é manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas eficientes. Percebendo os diversos desafios, apresentamos algumas simples soluções para vivências diárias seja no âmbito da educação formal ou não formal. Pequenas práticas que podem causar grandes impactos. Gonzaga (2008) ⁴ alerta para atitudes no dia-a-dia, medidas importantes quanto a Redução:

1. Faça a reciclagem (Compre produtos reciclados ou biodegradáveis)
2. Evite comprar produtos que não necessita;
3. Evite os produtos com embalagens de plástico ou com excesso de embalagens, elas são mais caras e produzem mais resíduos;
4. Utilize a fração orgânica do seu lixo doméstico para fazer adubo para o seu jardim
5. Estude o uso de objetos duráveis no lugar dos descartáveis;
6. Revise texto no computador antes de imprimir;
7. Use as duas faces das folhas de papel para escrever ou imprimir;
8. Não aceite folhetos na rua ou no carro, se não forem do seu interesse;
9. Seja racional no uso da água quando for tomar banho, ao escovar os dentes, fazer a barba, lavar o quintal ou o carro;
10. Desligue a luz do ambiente onde não houver ninguém;
11. Não ponha no prato mais do que você vai comer e não faça comida para jogar fora;
12. Pesquise receitas de alimentos a base de cascas de frutas e talos e folhas de verduras.
13. Reaproveite envelopes, sacolas, papéis de embrulho, saquinhos de supermercado e embalagens;
14. Use frascos, potes, garrafas, caixas e vasilhas para guardar utensílios;
15. Aproveite a água com sabão que foi usada para lavar roupas, lavando o quintal ou a calçada;
16. Conserte aparelhos elétricos ou mecânicos antes de comprar novos;
17. Reforme roupas, calçados e móveis;
18. Quando finalmente for repor objetos por novos, troque-os em brechós, sebos ou faça doações para outros utilizarem.

Simple atitudes diárias sejam elas na educação formal ou informal podem causar um bem significativo a causa ambiental. Percebe-se que há outras atitudes, intervenções pedagógicas que podem contribuir para uma conscientização mais ampla na responsabilidade com a permanência de vida neste planeta. Não são apenas os 3 R

⁴ Informação extraída de material exposto pelo Prof. Msc. Magnus Gonzaga em aula da especialização ESA na UFRN, 24 de agosto de 2008.

ou 5 R facilitadores da sustentabilidade e inserção do educando à orientação ao trabalho. “Nos últimos dez anos descobrimos que plantar uma horta e usá-la como recurso para o preparo de refeições na escola é um projeto perfeito para experimentar o pensamento sistêmico e os princípios da ecologia em ação” (CAPRA *apud* TRIGUEIRO, 2003, P. 26).

Há diversos meios para se alcançar um bom desempenho na prática da Educação Ambiental. Vejamos o relato de Feitosa (2008):

Durante as etapas de execução, percebeu-se que a horta restabelece a conexão das crianças com os fundamentos da alimentação e com os fundamentos da vida. Torna-se um objeto de conscientização socioambiental dos sujeitos envolvidos. O acontecimento das aulas práticas diretamente na horta, plantando, cultivando e colhendo o próprio alimento, colaborou para o aprendizado concreto dos conteúdos. A proposta possibilitou que os alunos produzissem um complemento a merenda escolar além de contribuir para uma forma prazerosa no ensino aprendizagem.

É notório que a horta contribui para um ensino aprendizagem e inserção ao campo de trabalho como para uma consciência planetária e sustentável. Cabe ao educador buscar orientações específicas e vivências-lás no meio escolar. Aqui, registramos dois relatos vivenciados por Feitosa (2008). No primeiro, uma prática cultural, educacional e de sustentabilidade a partir da utilização da reciclagem, no segundo a contribuição da horta no ensino e aprendizagem da Educação e Sustentabilidade Ambiental – (ESA). Os objetivos, talvez não explícitos, eram sempre o mesmo, apresentar a importância de se trabalhar a ESA numa prática multi, inter e transdisciplinar como se deve ser. Morin (2001) comenta que não se pode conhecer as partes sem conhecer o todo, nem conhecer o todo sem conhecer as partes. Impossível fragmentar a ESA a alguma disciplina. Esta se identifica plenamente com a transdisciplinaridade. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa terra-mátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania planetária. É importante desenvolver a responsabilidade e controle locais sobre as atividades de conscientização, exigindo o direito à informação, estabelecendo-se redes e atividades de cooperação a nível internacional, fortalecendo os códigos de conduta e diretrizes da comunidade científica e de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. *Ecologia, grito da terra grito dos pobres*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 2006.

FEITOSA, M. Ariadny. **Horta escolar: uma contribuição à aprendizagem e alimentação dos alunos.** In: I FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2008, Pau dos Ferros. Anais... Pau dos Ferros: UERN, 2008. 1 CD – ROM.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** saberes necessários à prática educativa. 33. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 3.ed. São Paulo:Cortez, 2001.

TRIGUEIRO, André. (org.). **Meio ambiente no século XXI: 21** especialistas falam da questão ambiental nas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2003.